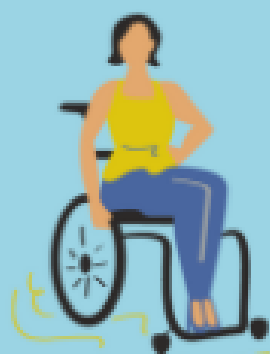




ENEM GRAMÁTICA PARA TOD@S



ORGANIZADORA: JANAÍNA DE AQUINO DE FERRAZ

AUTORIA: AMANDA FRANÇA, AMANDA NASCIMENTO
FREITAS, JULIA BEATRIZ CARVALHO SILVA

1ª edição
Brasília - 2020



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

E56

Enem para tod@s : gramática / Organização de Janaina de Aquino Ferraz, Amanda França, Amanda Nascimento Freitas, Julia Beatriz Carvalho Silva. – 1. ed. – Brasília, DF: Fácil Editora, 2020.
36 p. ; il. col. ; 14x21cm ; Formato Digital (PDF).

ISBN 978-65-990429-8-0

1. Educação : Enem. 2. Ensino preparatório para o Enem. 3. Língua Portuguesa - gramática. I. Ferraz, Janaina de Aquino. II. França, Amanda. III. Freitas, Amanda Nascimento. IV. Silva, Julia Beatriz Carvalho. V. Título.

CDU 81'36
CDD 469.5

índices para catálogo sistemático

1. Língua Portuguesa : Gramática 81'36
2. Língua Portuguesa : Gramática 469.5
3. Educação : Ensino 37.04

SUMÁRIO

2	SOBRE AS AUTORAS
3	O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O ENEM
4	FONÉTICA E FONOLOGIA
8	MORFOLOGIA
17	SINTAXE
26	FIGURAS DE LINGUAGEM
29	EXERCITANDO A GRAMÁTICA

Sobre as autoras



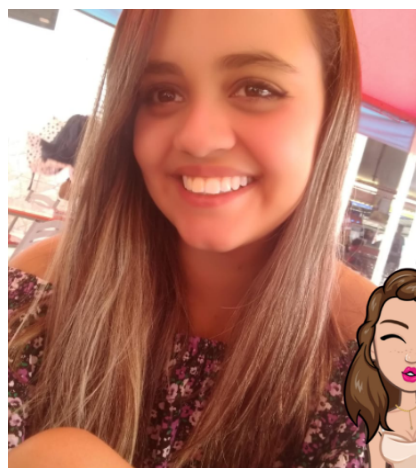
Professora Janaína Ferraz do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Doutora em Linguística pelo PPGL-UnB, Pós-Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP, Líder do grupo de pesquisa do CNPq "Análise e Produção de materiais didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas".



Amanda França é graduanda do curso de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) pela Universidade de Brasília (UnB). Uma das idealizadoras do projeto Enem para Tod@s e membra do grupo de pesquisa do CNPq "Análise e Produção de materiais didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas".



Amanda Freitas é graduanda do curso de Português do Brasil como Segunda Língua na Universidade de Brasília e membra do grupo de pesquisa do CNPq "Análise e Produção de materiais didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas".



Julia Beatriz é graduanda do curso de Português do Brasil como Segunda Língua na Universidade de Brasília e membra do grupo de pesquisa do CNPq "Análise e Produção de materiais didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas".

O que você precisa saber sobre a prova de gramática no Enem

E aí, beleza?!

Para começar a nossa conversa, vamos entender um pouco sobre como são as questões de gramática no Enem. Elas sempre estão vinculadas a um texto e devem ser lidas de acordo com o contexto abordado. E, sim, é importante saber o que é pronome, verbo, substantivo e todas as suas classificações. Mas, mais importante que saber as classificações das classes de palavras da gramática normativa, é preciso saber a função desses conteúdos em uma oração, em um texto.

Uma característica da prova de linguagens do Enem – que é importante você saber – é que ela busca reduzir o preconceito linguístico. Portanto, você precisa entender os diferentes níveis de linguagem. Como assim? A linguagem se diferencia em determinados contextos, em determinados ambientes. Em um texto jurídico, por exemplo, usamos a linguagem culta, mais rebuscada; em um diálogo, usamos a linguagem informal. Portanto, analise sempre o contexto em que aquela linguagem está inserida, o momento histórico e o interlocutor.

Nesta apostila, selecionamos os conteúdos com a maior probabilidade de serem abordados no Enem e, com o auxílio de questões comentadas, nós mostramos como esses conteúdos são cobrados na sua prova. Lembre-se: compreender a gramática e suas funções em determinados contextos é muito importante para uma boa interpretação textual. E relaxe! Gramática não é um bicho de sete cabeças.

Bons estudos!



Fonética e Fonologia

Fonema

Já parou pra pensar em como nós seres humanos nos comunicamos?

Nós somos capazes de nos comunicar de diversas maneiras por meio de sons emitidos pela fala e pela escrita. Na Língua Portuguesa, a área responsável por estudar os sons e os padrões da linguagem é a fonética e fonologia.



Dentro desses sons produzidos pela fala, nós vamos ter os fonemas. Você sabe o que é fonema? Fonema é a menor unidade sonora produzida pelo ser humano. Ele se agrega a outros sons, formando uma palavra. Para representar graficamente cada som da fala, nós usamos a letra. Mas lembre-se: fonema e letra não são a mesma coisa.

Por exemplo, a palavra "caminhar" é formada por seis letras, porém, ela só tem sete fonemas: **/c/ /a/ /m/ /i/ /nh/ /a/ /r/**. Observe que o fonema **/nh/** é produzido quando pronunciamos as duas letras **n** e **h** em conjunto.

Os fonemas são classificados em **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Vogais – Na Língua Portuguesa, temos cinco vogais: **A, E, I, O, U**.

Elas são pronunciadas livremente, ou seja, não há interferência de nenhum órgão da boca.

Semiogais – São os fonemas **/i/** e **/u/** quando aparecem com outras vogais da mesma sílaba. O fonema semivogal é sempre pronunciado com menos intensidade que a vogal com a qual forma a sílaba. A semivogal **/i/** pode ser representada pelas vogais **i** e **e**, e a semivogal **/u/** pode ser representada pelas vogais **u** e **o**.

Consoantes – A Língua Portuguesa possui 19 consoantes: **B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z**. As consoantes só podem ser emitidas através da interferência de um elemento da boca. Ao serem pronunciadas, somam-se aos fonemas **/a/** ou **/e/**, por isso denominadas consoante (com+soantes), do latim *consonante*.

Obs.: É bom lembrar que a letra **H** não é considerada consoante na Língua Portuguesa porque é uma letra diacrítica, ou seja, não produz nenhum som sozinha.

Encontros Vocálicos e Consonantais

Encontro consonantal é a união de duas consoantes na mesma palavra.

Por exemplo:

pá**tr**ia - **bl**usa - **adv**ogado - **cor**te

Encontro vocálico é a união de duas vogais em uma palavra. Existem três tipos de encontros vocálicos na língua portuguesa: ditongo, tritongo e hiato.

Ditongo: é o encontro de uma vogal e uma semivogal em uma mesma sílaba.	caixa - saúde - sabedoria
Tritongo: é o encontro de uma semivogal seguida de uma vogal seguida de outra semivogal formando uma só sílaba.	Pa-ra-guai, che - guei, quais - quer
Hiato: é a sequência de duas vogais pronunciadas em sílabas diferentes.	sa-ú-de, co-o-pe-rar, o-ce-a-no

O alfabeto da Língua Portuguesa é composto de 26 letras, classificadas em vogais e consoantes.

**A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N,
O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.**

Entre elas há três letras que só podem ser usadas em casos específicos. São as letras **K**, **W** e **Y**. Vejamos a seguir quando podemos fazer uso dessas letras:

- Nomes próprios originários de outras línguas: Franklin. Darwin.
- Nomes de países, cidades e lugares estrangeiros: Nova York, Malawi.
- Siglas, símbolos e unidades de medida de uso internacional: Km (quilometro), Kg (quilograma), Kw (kilowatt).

Acentuação Gráfica

Nós sabemos que a escrita é uma tentativa de representação gráfica da fala. A tonicidade da palavra precisa ser representada de alguma forma e, para isso, usamos a acentuação.

A tonicidade das palavras é classificada em: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

- **Oxítonas:** são palavras em que a última sílaba é pronunciada com maior intensidade.

Por exemplo:

feliz / **fe**-liz
porém / po-**rém**

- **Paroxítonas:** são palavras em que a penúltima sílaba é a sílaba tônica.

Por exemplo:

bônus / **bô**-nus
menino / me-**ni**-no

- **Proparoxítona:** são palavras em que a antepenúltima sílaba é a sílaba tônica.

Por exemplo:

gráfico / **grá**-fi-co
tóxico / **tó**-xi-co

Regras de Acentuação

- **Monossílabos** (palavras que possuem apenas uma sílaba)

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em **a, e, o** seguidos de **s**.

Por exemplo:

nós

- **Oxítonas**

Acentuam-se as oxítonas terminadas em **a, em/(ens)** e **ditongo**.

Por exemplo:

café
também

- **Paroxítonas**

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em **l, i(s), n, us, ps, ã, r, um, uns, on, x, ão**

e

ditongos.

Por exemplo:

fácil
íon
séries
avião
avelã

-

Proparoxítonas

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

Por exemplo:

último
líquido

Morfologia

Processo de Formação das Palavras

No módulo anterior, nós aprendemos sobre os fonemas e o registro ortográfico dos sons, as letras. Nesta unidade, nós vamos estudar **morfologia**.

Nós sabemos que fonema é a menor unidade sonora de uma língua, certo? Uma das características do fonema é o fato de não possuir **significado**.

Por exemplo, na palavra **vaca** nós temos:

4 letras: v - a - c - a

4 fonemas: /v/ /a/ /k/ /a/

Nas letras que compõem o fonema, se as analisarmos **isoladamente**, cada letra não pode significar nada.

Agora vamos analisar a palavra **infelizmente**:

in - feliz - mente

A parte **-in** significa "negação, privação", **-feliz** é um adjetivo que significa "condição ou sensação de plenitude, satisfação, alegria" e **-mente** forma advérbios a partir de adjetivos.

Isoladamente, as menores unidades de uma palavra possuem significado. Essas unidades são denominadas **morfemas**.

Em morfologia, nós vamos estudar os morfemas e os processos que compõem a formação das palavras. Vejamos a seguir as definições e os exemplos de cada um deles.

Radical

O radical é o elemento-base que exerce significado, é onde está a ideia principal da palavra. Eles são invariáveis, isto é, eles não mudam.

Por exemplo:

carro
carruagem → **carroça**
Observe que o morfema **carr-** se mantém nas três palavras e não sofreu alterações na sua derivação.

Fique ligado!

Fonema é a menor unidade sonora que **NÃO** possui significado

≠

Morfema é a menor unidade portadora de significado



Vogal temática

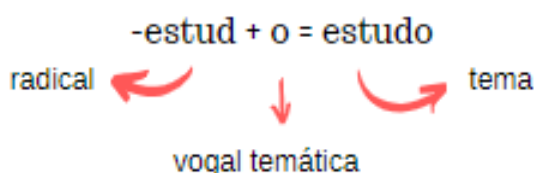
É a primeira vogal que se junta ao radical para formar uma palavra. Por exemplo:

O radical **ferr-** não está pronto para funcionar como palavra, mas adicionando a vogal temática **-o** forma-se a palavra **ferro**.

- Nos substantivos, as vogais temáticas são representadas pelas vogais: **a, e e o**.
- Nos verbos, elas são representadas pelas vogais: **a, e e i**.

Tema

Tema é a união do radical com a vogal temática, podendo ser usado como palavra.



Afixos

Os afixos são elementos que se unem a um radical para formar novas palavras. Existem dois tipos de afixos: os **prefixos** e os **sufixos**.

Os **prefixos** são os morfemas que aparecem **antes** do radical, e os sufixos são morfemas que aparecem **depois** do radical. Lembra da palavra **infelizmente** que analisamos no início do módulo?

In	Feliz	mente
prefixo	radical	sufixo

Exercitando a Gramática

Exemplo 1 - Questão adaptada

SÃO PAULO O historiador austríaco Walter Scheidel, 53, produziu um marco ao publicar, em 2017, o best-seller "The Great Leveler", que agora chega ao Brasil como "Violência e a História da Desigualdade - Da Idade da Pedra ao Século 21".

No livro, o professor de história antiga da Universidade Stanford, na Califórnia, argumenta que a concentração de renda no mundo têm sido a regra ao longo dos tempos, não uma exceção provocada por disfuncionalidades econômicas.

Apoiado em minuciosa pesquisa, o autor sustenta que a desigualdade jamais diminuiu de forma pacífica.

Fonte: jornal *Folha de S.Paulo*

A reportagem escrita é um gênero textual que tem como objetivo trazer notícias e críticas a respeito de algum assunto que seja relevante para as pessoas. Mas, para que esse gênero textual seja bem entendido, são necessárias as palavras que atribuem sentido ao texto. Cada palavra possui uma formação morfológica que passa pelo prefixo e pelo sufixo ou, muitas vezes, pelos dois. Sendo assim, é possível identificar o uso do prefixo e do sufixo na palavras:

- a) Austríaco e apoiado
- b) Desigualdade e disfuncionalidades
- c) Publicar e longo
- d) Livro e história
- e) Professor e sustenta

Alternativa correta: (B). A palavra “desigualdade” vem de “igualdade”, que vem de “igual”. O prefixo nessa palavra está em **des-**; e o sufixo em **-dade**. Nesse caso, de um adjetivo “igual” se formou o substantivo “igualdade” e, para se mostrar a forma negativa, se construiu “desigualdade”. Já a palavra “disfuncionalidades” vem de “funcionalidades”, que vem de “funcional”. O prefixo de “disfuncionalidades” é **dis-**; e o sufixo é **-dade**. As duas palavras mudam as classes de suas palavras de adjetivo para substantivo.



Classes Gramaticais

Pronomes

Você sabe para que servem os pronomes? Eles estão no nosso cotidiano e substituem ou acompanham os substantivos e adjetivos, evitando repetições. Os pronomes podem ser classificados em:

- **Pronomes pessoais:** indicam a pessoa do discurso e são divididos em: pronomes pessoais de caso reto e pronomes pessoais de caso oblíquo. Por exemplo:

Eu gosto da luz do sol.
Vem comigo?
Nós vamos chegar logo.

Pessoas verbais	Pronomes de caso reto	Pronomes oblíquos átonos	Pronomes oblíquos tônicos
1ª pessoa do singular	Eu	me	Mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te	Ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/ela	o, a lhe, se	Si, consigo, ela/ela
1ª pessoa do plural	nós	nos	Nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós / Vocês	vos	Vós, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/elas	os, as, lhes, se	Si, consigo, eles/elas

↪ **Pronomes de tratamento:** são usados para se dirigir à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), de acordo com o cargo e idade ocupados, e assim assumem o lugar de pronomes pessoais.

Pronomes	Utilização
Senhor/ senhora (es/as)	Tratamento formal
Vocês	Tratamento informal
Vossa alteza	Príncipes, princesas
Vossa excelência	Altas autoridades e oficiais gerais
Vossa majestade	Reis e Rainhas
Vossa reverencia	Sacerdotes e outras autoridades religiosas
Vossa santidade	Papa



Fique ligado!

Quando nos dirigimos a alguém usando a **norma padrão** da língua, não é permitido mudar a pessoa do tratamento de uma hora pra outra. Por exemplo, se começarmos a chamar alguém de "você" não poderemos usar "te" ou "teu". Ex correto de uso: **Você** é esperto, **sua** ideia foi boa.

↪ **Pronomes demonstrativos:** são aqueles que utilizados para indicar a posição (no espaço, no tempo, ou no discurso) e se classificam em **variáveis** ou **invariáveis**.

Variáveis

Este/esta(s)
Esse/essa(s)
Aquele/aquela(s)

Invariáveis

Isso
isto
aquilo

Fique ligado!

Os pronomes demonstrativos combinam-se com preposições: **desse(a), deste(a), disto (de+isto), daquele(a), aquilo, neste (em+este) e nisto (em+isto).**



↪ **Pronomes possessivos:** indicam relação de posse. Sugere que alguma coisa pertence a alguma pessoa do discurso, variando em gênero e número. Por exemplo:

Eu vendi a **minha** casa.

Tu não dormiste no **teu** quarto.

Nós não tomamos **nosso** café da manhã.

Pessoas Verbais	Pronomes Possessivos
1ª Pessoa do singular	Meu(s), minha(s)
2ª Pessoa do singular	Teu(s), tuas(s)
3ª Pessoa do singular	Seu(s), sua(s)
1ª Pessoa do plural	Nossos(s), nossa(s)
2ª Pessoa do plural	Vosso(s), vossa(s)
3ª Pessoa do plural	Seu(s), sua(s)

Quando usamos os pronomes possessivos na 3ª pessoa do singular ou do plural (**seu, sua, seus, suas**), isso pode originar dúvidas quanto ao possuidor. Para evitar ambiguidades, utilizam-se as formas contraídas **dele, dela, deles, delas**.

Por exemplo:

A mãe proibiu o filho de usar **seu** casaco.

A mãe proibiu o filho de usar o casaco **dela**.

➡ **Pronomes interrogativos:** são usados para formular perguntas. São pronomes interrogativos: **que, quem, qual** (e variações), **quanto** (e variações).

Qual é o seu nome?

Quantos anos você tem?

Quanto você gastou ontem?

Que horas são?

Quais são as vantagens do seu emprego?

Quem é esse homem?

Variáveis

Sofrem flexão de gênero

Qual/Quais
Quanto/Quantos
Quanta/Quantas

Invariáveis

Não sofrem flexões

Que
Quem

Fique ligado!

Os pronomes interrogativos podem também ser usados em orações exclamativas.

Por exemplo:

Que tristeza!

Quantas flores!

Quem diria!



➡ **Pronomes relativos:** se referem a nomes já mencionados anteriormente e, ao mesmo tempo, introduzem uma oração independente. São pronomes relativos: **o/a qual, os/as quais, cujo(s), cuja(s), quanto(s), quanta(s), que, quem, aonde/onde**.

Variáveis	Invariáveis
o/a, qual os/as, quais, cujo(s)/cuja(s), quanto(s)/quantas(s)	que, quem, onde, aonde

- **Quem** – Somente retoma palavras que designam pessoas: Foi Maria **quem** regou as plantas.
- **Que** – Retoma palavras que nomeiam pessoas ou coisas: O carro **que** chegou é do meu pai. (Pode-se substituir o **que** por **o/a qual**.)
- **Cujo, cuja e cujos, cujas** – São usados entre dois substantivos, designando a ideia de posse. Não existe a necessidade de artigo após o pronome: Essa é a garota **cuja** redação foi elogiada.
- **Onde** – Lugar em que. É empregado com verbos que não dão ideia de movimento: Vi a loja **onde** você foi.
- **Aonde** – Lugar a que vai. É empregado com verbos que dão ideia de movimento: Vi a loja **aonde** você vai fazer compras.

➤ **Pronomes indefinidos:** indicam algo ou alguém de forma indeterminada e imprecisa, a 3ª pessoa do discurso.

Algum(s), alguma(s)

Todo(s), toda(s)

Antes do substantivo possui valor afirmativo: **Algum** amigo virá ajudar.
Depois do substantivo possui valor negativo: Amigo **algum** virá ajudar

Plural indica totalidade: **Todos** os pais compareceram.
Singular, sem artigo, sentido de "qualquer":
Toda criança merece estudar.
Singular, com artigo, sentido de "inteiro":
Todo o estado merece atenção.
Singular, depois do substantivo, sentido de "inteiro": A floresta **toda** deve ser preservada.

Variáveis	Invariáveis	Locuções Pronominais
Algum, alguns, alguma, algumas	Alguém	Cada um
Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma	Ninguém	Cada qual
Todo, toda, todos, todas	Tudo	Quem quer que
Muita, muito, muitas, muitos	Nada	Todo aquele que
Pouco, pouca, poucos, poucas	Algo	Seja quem for
Tanto, tanta, tantos, tantas	Cada	Seja qual for
Outro, outra, outros, outras	Outrem	etc
Quanto, quanta, quantos, quantas		
Qualquer, quaisquer		

Conjunções e Interjeições

As **conjunções** são usadas no dia a dia do falante de português. São palavras ou expressões que ligam duas palavras ou duas orações e estabelece entre si uma relação de coordenação ou de subordinação. São divididas em conjunções subordinativas e coordenativas.

➔ **Conjunções coordenativas:** ligam orações independentes. Podem estabelecer cinco diferentes relações de sentido entre duas orações coordenadas. Classificam-se em: **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.**

Classificação	Sentido	Conjunções
1. Aditivas	Sentido de soma, adição	e, nem, não só, mas também,
2. Adversativas	Sentido de oposição, adversidade	mas, contudo, entretanto, no entanto, porém
3. Alternativas	Sentido de opção e escolha, alternância	ou...ou, ora...ora, quer...quer,
4. Conclusivas	Sentido de conclusão	logo, contudo, por isso, pois(depois do verbo)
5. Explicativas	Sentido de justificativa, explicação	porque, que, pois.

Por exemplo:

1. O sábado começou **e** as crianças não podem brincar na rua. Eles **não só** saíram **como** tiraram fotos.
2. Nós falamos sobre a faculdade, **mas** eles não ouviram. Todos estão se esforçando muito, **no entanto** alguns não aprendem.
3. **Ou** você contribui, **ou** não poderá comparecer. As férias foram conturbadas, **ora** chovia, **ora** ventava.
4. A quarentena acabou, **por isso** os estudantes estão felizes. Elas são estudiosas, **portanto** não precisam de muita ajuda.
5. Não façam barulho, **que** o bebê está dormindo. Cuide bem da sua saúde, **pois** só temos uma vida.



Fique ligado!

As **conjunções coordenativas** podem assumir diferentes significados.

Exemplo: Estudei tanto e não sei nada. (Na oração, o **e** tem o sentido adversativo, podendo ser substituído por **mas**.)

➔ **Conjunções subordinativas:** diferente das coordenativas, ligam uma oração que depende sintaticamente da outra. Ligam uma oração subordinada à oração principal. Se dividem em dois grupos, dependendo do tipo de oração que introduzem:

➔ **Conjunções subordinativas integrantes:** iniciam as orações subordinadas substantivas. São elas o **que** e o **se**.

➔ **Conjunções subordinativas adverbiais:** introduzem orações subordinadas adverbiais e se classificam de acordo com a relação que estabelecem entre a oração adverbial e a oração principal.

Conjunções Subordinativas		Exemplos
Subordinativas Integrantes	Introduzem orações substantivas	que, se, como
Subordinativas adverbiais causais	Exprimem causa	Porque, que, portanto, já, que, visto que, uma vez que, como
Subordinativas adverbiais consecutivas	Exprimem consequência	que, tanto que, tão que, tal que, de forma que, de modo que, de tal forma que
Subordinativas Adverbiais Finais	Exprimem finalidade	A Fim de que, para que, que
Subordinativas Adverbiais temporais	Indicam tempo	quando, enquanto, agora que, logo que, desde que, assim que, tanto que
Subordinativas Adverbiais Concessivas	Exprimem contraste	embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que
Subordinativas Adverbiais Condicionais	Exprimem condição	se, caso, salvo s, desde que, exceto que, contando que
Subordinativas Adverbiais Comparativas	Exprimem comparação	como, assim como, tal, qual, tanto como
Subordinativas Adverbiais Conformativas	Exprimem conformidade	conforme, como, consoante, segundo
Subordinativas Adverbiais Proporcionais	Indicam proporção	a medida que, a proporção que, quanto, mais, ao passo que

Por exemplo:

1. Desejo **que** essa confusão acabe.
2. O pai perdeu a paciência **porque** estava exausto.
3. A briga foi difícil **de tal forma** que preferi ir embora.
4. Chegamos mais cedo **para que** não houvesse atrasos.
5. **Desde que** comecei a faculdade, minhas prioridades mudaram.
6. **Se** você se esforçar muito, conseguirá aquele emprego.
7. **Embora** estejamos em casa, podemos nos divertir.
8. Não quero ver um filme, **como** não quero assistir uma série.
9. O isolamento será realizado **conforme** as ordens dos profissionais.
10. **Quanto mais** você se afasta, menos sinto sua falta.

As **interjeições** são formadas por uma ou mais palavras que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que agem sobre o interlocutor. Podem ser entendidas sem complemento. São como palavras-chave que podem ser usadas na sentença. Elas podem cumprir duas funções: produzir uma frase exclamativa, transmitindo alegria, tristeza, dor, etc; ou apresentar uma frase apelativa.

Interjeições de alegria	Viva! Eba! Oba!
Interjeições de estímulo	Vamos! Força! Coragem!
Interjeições de aprovação	Bravo! Boa! Parabéns!
Interjeições de desejo	Tomara!
Interjeições de dor	Ai! Au!
Interjeições de surpresa	Nossa! Eita! Puxa!
Interjeições de alívio	Ufa! Ah!
Interjeições de medo	Credo! Cruzes!
Interjeições de concordância	Atenção! Cuidado! Calma!



Locuções Interjetivas

são palavras, sozinhas ou em conjunto, que atuam como interjeição.

Exercitando a Gramática

Exemplo 1 - Questão adaptada



Imagem extraída do Pinterest.

A imagem da tirinha do Armandinho trouxe uma reflexão por meio do personagem sobre a reação dele por ter visto jornais. No terceiro quadrinho, há o emprego do pronome “eu”, que pode ser classificado especificamente como:

- a) Pronome adjetivo
- b) Pronome substantivo
- c) Pronome pessoal do caso reto
- d) Pronome pessoal oblíquo átono
- e) Pronome pessoal oblíquo tônico

Alternativa correta: (C), o pronome “eu” se classifica como pronome pessoal do caso reto, que nomeia o sujeito.

Sintaxe

Antes de dar início aos estudos de sintaxe, precisamos relembrar algumas definições: as de frase, oração e período. Vamos lá!

- **Frase:** pode ser identificada como todo enunciado que possui sentido completo terminando com pontuação e não necessariamente contendo um verbo.
- **Oração:** esse enunciado linguístico precisa obrigatoriamente da presença de um verbo ou locução verbal em sua estrutura; ao contrário da estrutura da frase, orações nem sempre possuem sentido completo.
- **Período:** tem início na letra maiúscula e vai até o ponto. O período pode ser simples ou composto.

Período simples: enunciado de sentido completo formando uma só oração, ou seja, apenas um verbo.

Exemplo: Caminharei com meu cachorro todos os dias depois do trabalho.

Período composto: é o enunciado composto por mais de uma oração.

Exemplo: Cheguei, caminhei com meu cachorro e fui descansar.



Fique ligado!

O período pode ser composto por coordenação ou por subordinação, isso vai depender da relação de dependência ou independência entre as orações.

Aprendemos a diferenciar o que são as classes de palavras, então vamos relembrar alguns conceitos importantes para a construção da escrita. Para que uma simples frase seja considerada uma oração, ela deve ter um verbo e um sentido completo. Sendo assim, as orações são constituídas de sujeito e predicado.

Sujeito

Sujeito é o termo que concorda com o verbo e funciona como suporte de algo feito pelo predicado. Normalmente anteposto ao verbo, tem como núcleo um substantivo ou um pronome.



→ O **sujeito simples** apresenta só um núcleo, ou seja, o verbo se refere a uma só palavra.

Por exemplo:

João **dormiu**.

(O verbo se refere a um só substantivo.)

Nós aprendemos a lição.

(O verbo se refere a um pronome.)

→ O **sujeito composto** apresenta dois ou mais núcleos.

Por exemplo:

O cachorro e o gato **têm** medo de chuva.

(O verbo se refere a **mais de um** substantivo.)

Viajamos **eu e ele** no carnaval passado.

(O verbo se refere a **mais de um** pronome.)

→ O **sujeito oculto** (desinencial ou elíptico) ocorre quando não está presente na oração, mas pode ser identificado pelo contexto.

Por exemplo:

Iremos a Salvador no domingo.

(O verbo ir está conjugado na terceira pessoa do plural (nós), sujeito oculto da frase.)

Luisa cantou, **passeou** com as amigas, dançou, bebeu e depois voltou para casa.

(O sujeito está presente apenas na primeira oração, nas orações seguintes

o

sujeito (Luísa) está oculto.

→ O **sujeito indeterminado** existe em ocasiões em que, por não querer ou não ter condições de identificar o sujeito, o falante o indetermina. Essa indeterminação pode se dar por meio de duas estruturas sintáticas: verbo na 3ª pessoa do plural e verbo na 3ª pessoa do plural + se.

Por exemplo:

Essa noite **picharam** a parede do shopping.
(Não existe um sujeito, e o verbo está na 3ª pessoa do plural.)

Naquela época, não **se discordava** dos governos.
(Verbo na 3ª pessoa do plural + se.)

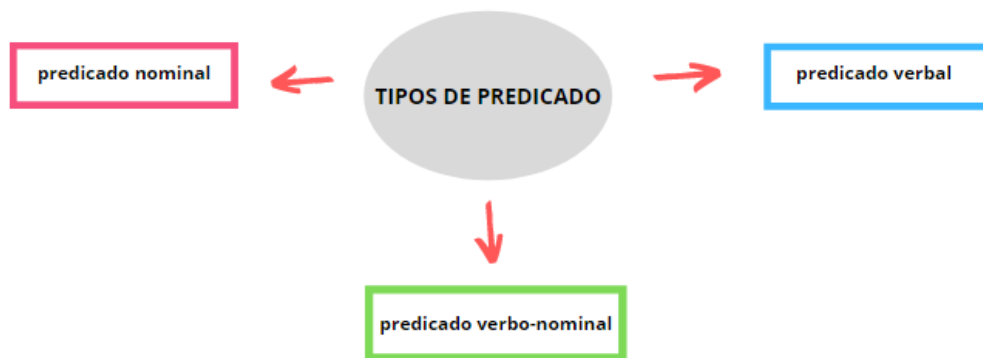
→ O **sujeito inexistente** (ou oração sem sujeito) não possui nenhum elemento ao qual o predicado possa ser atribuído. Ocorre somente com alguns verbos particulares e impessoais que, por não admitirem sujeito, apresentam-se sempre na 3ª pessoa do singular. Os verbos: haver, fazer, ser, chover, ventar, amanhecer, etc.

Por exemplo:

Não havia erros na redação.
(O verbo não indica a quem se está referindo.)

Predicado

Predicado é tudo que se declara a respeito do sujeito; apresenta um verbo que concorda com o sujeito em número e pessoa.



→ O **predicado verbal** possui obrigatoriamente um verbo, que é o núcleo do predicado. No predicado nominal, o núcleo do predicado é um nome, que exerce a função de predicativo do sujeito. O **predicativo do sujeito** é termo que serve para atribuir características ao sujeito.

Por exemplo:

Os professores **estudam todos os dias**.

O verbo **estudam** evidencia uma ação: diz respeito ao sujeito **os professores** ao mesmo tempo em que é complementado pelo restante do predicado **todos os dias**. Porém, como o núcleo do predicado é o verbo **estudam**, chamamos de predicado verbal.

→ No **predicado nominal**, o núcleo do predicado é um nome que exerce a função de predicativo do sujeito.
Por exemplo:

Eu estou ótima.

→ O verbo **estar** não contém informações sobre o sujeito, é um verbo de ligação, cujo papel é ligar o sujeito **Eu** ao seu predicativo **ótima**. Nesse caso, como o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, temos o predicado nominal.

O **predicado verbo-nominal** é aquele que apresenta dois núcleos, um verbo significativo e um predicativo.

Por exemplo:

A menina caminhava apressada.

O predicado contém dois núcleos. O verbo nocional **caminhava** indica que o sujeito praticou uma ação. No entanto, há uma característica dada ao sujeito **apressada**, que é, portanto, uma predicação, uma qualidade concedida ao sujeito; logo, é o predicativo do sujeito. Nesse caso, temos o predicado verbo-nominal.

Predicação verbal é a maneira de ligar o sujeito ao predicado da oração ou ao predicativo do sujeito. Os verbos podem ser intransitivos ou de ligação. Chamamos de intransitividade verbal a necessidade que um verbo tem de ser completado com algo. Ele precisa transitar para outro objeto, ou seja, ir em busca de algo que complete seu sentido.

Verbos Intransitivos	Expressam sentido completos, capazes de construir predicado	Ex: Tropecei ali. Ela saiu agora.
Verbos Transitivos Diretos	Exigem complemento, mas o complemento não necessita de preposição	Ex: Trouxe biscoitos variados. Tocou músicas chatas.
Verbos Transitivos Indiretos	Exigem complemento, mas necessitam de preposição	Ex: Essa carta pertence ao homem. Interessou-se pelo vestido.
Transitivos Indiretos	Precisam de dois complementos, um sem e um com preposição	Ex: Trouxe biscoitos variados do mercado. Não existe nada entre nós
Verbos de Ligação	Ligam o sujeito as suas características, mas não expressam ações	Ex: Eu estou cansada. Ele continua resfriado,

Os **predicativos** assumem papel de núcleo do predicado. Ao surgirem, o predicado pode ser classificado como **nominal** (quando o predicativo do sujeito assume papel de único núcleo) ou como **verbo-nominal** (quando há dois núcleos, um constituído pelo verbo da oração e o outro pelo predicativo).

✘ Predicativo do sujeito é o termo que atribui características ao sujeito.

✘ Predicativo do objeto é o termo que atribui características ao objeto direto ou ao objeto indireto.

Adjunto Adverbial e Adnominal

● **Adjunto adverbial** é o termo que se relaciona ao verbo para indicar determinadas circunstâncias em que ocorre o fato verbal. É o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Por exemplo:

Os enfermeiros estavam bastante cansados.

(O termo **bastante** é adjunto adverbial referente ao adjetivo **cansadas**.)

Os exames foram muito mal guardados.

(O termo **muito** é adjunto adverbial referente ao advérbio **mal**.)

● **Adjunto Adnominal** é o termo que se junta a um nome para especificar o sentido desse nome, atribuindo uma característica ou qualidade. Por exemplo:

O passeio **de barco** nos deixou exaustas.

A água **da chuva** molhou todas as roupas.

Exercitando a Gramática

Exemplo 1 - Questão adaptada



O adjunto adverbial é um elemento gramatical que é usado para modificar o sentido do verbo, ou ainda se referir ao adjetivo ou ao advérbio. No primeiro e no segundo quadrinho, o pai de Armandinho se utiliza de adjuntos adverbiais de negação que podem ser interpretados como:

- Alerta para o filho da falta de dinheiro que a família enfrenta
- Incentivo ao pedido do filho
- Cobrança de um emprego ao filho
- Demonstração de alegria por palavras
- Críticas ao filho

Alternativa correta: (A), pois as frases ditas pelo pai de Armandinho enfatizam a negativa do pensamento de que a família não possui dinheiro para fazer atividades que mesmo em tempos de crises eles conseguiam.



Aposto e Vocativo

Aposto e vocativo são termos de uma oração.

→ O **aposto** explica, esclarece, especifica ou resume o sentido do nome ao qual se refere, às vezes aparecendo depois do uso de dois-pontos, resumindo termos anteriores ou atribuindo mais características.

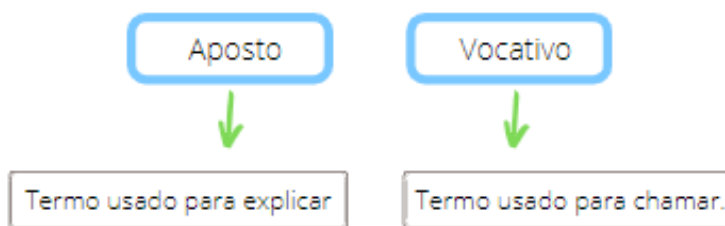
Por exemplo:

Bolsonaro, **o presidente do Brasil**, defende o fim do isolamento social.

→ O **vocativo** é o termo usado para chamar, pelo nome, apelido ou característica, o ser com quem se fala.

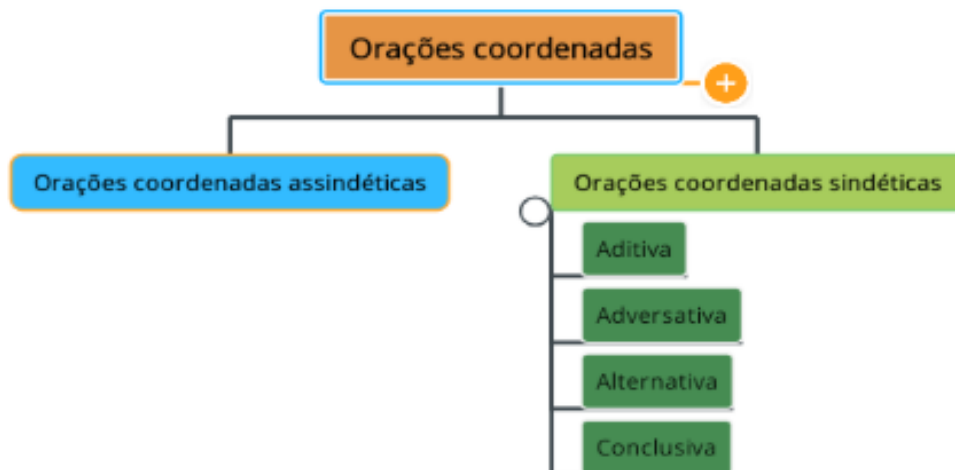
Por exemplo:

Galera, vamos no cinema sábado?



Orações Coordenadas

Todas as orações coordenadas são separadas por vírgula ou por ponto e vírgula (com exceção daquelas introduzidas pela conjunção **e**).



As **orações coordenadas sindéticas** são orações ligadas por uma conjunção coordenativa. Dependendo do conectivo, ela pode ser aditiva, adversativa, alternativa ou conclusiva.

Por exemplo:

Aditiva: Chegamos ao parque **e** lanchamos.

Adversativa: Queria ir à praia, **porém** está trovejando.

Alternativa: Ora gosta de calor, **Ora** gosta de frio.

Conclusiva: São bons alunos, **logo** terão bons resultados.

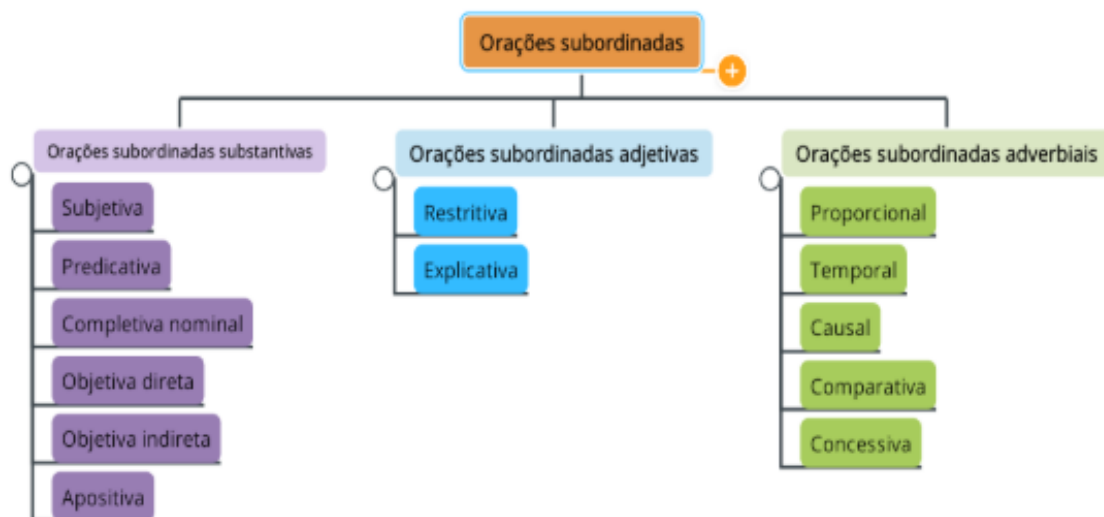
As **orações coordenadas assindéticas** são formadas por período composto justaposto, ou seja, não são ligadas por conectivos.

Por exemplo:

Chegamos ao parque, brincamos, corremos, comemos.

Orações Subordinadas

Você precisa entender que orações subordinadas são aquelas que exercem função sintática sobre outras, ou seja, é uma oração dependente de outra.



Orações subordinadas substantivas são aquelas que exercem função de substantivo. São classificadas em: subjetiva, predicativa, completiva nominal, objetiva direta, objetiva indireta e apositiva.

Por exemplo:

Subjetiva: É importante que todos cheguem no horário certo da aula.

Predicativa: Tudo que esperávamos é que ela ganhasse a competição.

Completiva nominal: Tenho esperança de que esse ano o inverno não seja tão rígido.

Objetiva direta: Desejo que todos passem de ano sem recuperação.

Objetiva indireta: A professora precisa que todos estejam presentes na aula.

Apositiva: Todos pensam a mesma coisa: que esse ano está passando muito rápido.

Orações subordinadas adjetivas são aquelas que exercem função de adjetivo. São elas: explicativa e restritiva.

Por exemplo:

Explicativa: As bolsas, que estão na vitrine, são lindas.

Restritiva: As bolsas que comprei são lindas!

Nos exemplos, a oração explicativa engloba todas as bolsas na vitrine. Na restritiva, o sentido está limitado, pois somente as bolsas **que comprei** são lindas.

Orações subordinadas adverbiais são aquelas que exercem função de advérbio. São elas classificadas em proporcionais, temporais, causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas e finais.

Por exemplo:

Condicional: Se tomarmos precauções, não haverá perigo.

Conformativa: Segundo as regras da escola, é proibido gritar nas salas de aula.

Consecutiva: Os vizinhos eram tão barulhentos, de forma que precisamos nos mudar.

Final: Estou estudando para ir bem no vestibular.



Exercitando a Gramática

Exemplo 1 - ENEM 2011 prova amarela



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois:

- a) Contraria o uso previsto para o registro oral da língua
- b) Contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto
- c) Gera inadequação na concordância com o verbo
- d) Gera ambiguidade na leitura do texto
- e) Apresenta dupla marcação de sujeito

Alternativa correta: (B), há o uso inadequado do pronome pessoal do caso reto, no segundo quadrinho, em “Vamos arrasar eles”, uma vez que este tipo de pronome exerce a função sintática de sujeito, e o **eles** em questão exerce a função sintática de objeto direto da frase, devendo, portanto, estar representado pelo pronome pessoal do caso oblíquo **-los**.

Exemplo II



O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, recorre a seguinte figura de linguagem:

- a) Aliteração, a repetição do som consonantal do “n” em “nem” tem função estilística
- b) Anáfora, ou seja, repetição de uma palavra para configurar ênfase nos termos da oração
- c) Ironia, pois está atribuindo um novo significado à palavra “educação”
- d) Polissíndeto, repetição do “nem” para conectar termos
- e) Homonímia, pois a palavra “educação” possui o mesmo significado em ambas as frases

Alternativa correta: (D), o polissíndeto tem como característica a repetição de conjunções com a finalidade de ampliar a expressividade da mensagem.



Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são mecanismos de escrita usados pelos falantes de português para ampliar as formas de expressão e criar determinados efeitos na interpretação do leitor. Vejamos a seguir como as figuras de linguagem podem ser classificadas.

Figuras de Construção

Anáfora	Repetição da mesma palavra ou expressão no início de várias orações, versos ou períodos	"Quando não tinha nada, eu quis Quando tudo era ausência, esperei Quando tive frio, tremi Quando tive coragem, liguei." (À Primeira Vista – Chico César)
Pleonasma	Repetição de ideias com a finalidade de reforçar mensagem	"Me sorri um sorriso pontual." (Chico Buarque)
Polissíndeto	Repetição de conectivos ligando elementos de um período ou termos de uma oração	"Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro." (Fernando Pessoa)
Assíndeto	Ausência ou omissão de conectivos, existindo orações que se ligam sem conjunções	" <i>Nascendo, rompendo, rasgando, E tomando meu corpo e então...Eu... chorando, sofrendo, gostando, adorando.</i> " (música "Não Dá Mais Pra Segurar (Explode Coração)" de Gonzaguinha)
Elipse	Omissão de um termo que mesmo assim pode ser identificado pelo contexto	Maria estava atrasada. Preferiu ir direto para a festa. (Ela , Maria, preferiu ir direto para a festa, pois estava atrasada.)

Figuras de Som

Aliteração	Ocorre repetição de sons consonantais	"Que a brisa do Brasil beija e balança ." (Castro Alves)
Assonância	Ocorre a repetição de sons vocálicos	" Berro pelo aterro /Pelo desterro / Berro por seu berro /Pelo seu erro " (Caetano Veloso)
Onomatopeia	Palavra ou expressão que representa um som ou ruído	Toc-toc (som ao bater na porta) Bum (som de explosão) Tchibum (som ao cair algo na água)
Paronomásia	Arranjo de palavras semelhantes com significados diferentes em uma frase	"(...) desta vez a confusão delas fez-se confissão pura". (Machado de Assis)

Figuras Semânticas

Apóstrofe	Exerce a função de vocativo	" Oh! Deus , Perdoe este pobre coitado Que de joelhos rezou um bocado [...] Oh! Deus será que o senhor se zangou" (versos de "Súplica Cearense" de Luiz Gonzaga)
Hipérbole	Recurso para passar uma ideia exagerada, tanto por aumento ou diminuição	- Essa mala está pesando uma tonelada. - Já te avisei um bilhão de vezes.
Gradação	Sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia	"É pau, é pedra, é o fim do caminho." (Tom Jobim)
Prosopopeia ou personificação	Atribui características humanas a objetos inanimados ou seres irracionais	- Hoje dia está feliz - Essa máquina já está cansada de trabalhar



Exercitando a Gramática

Exemplo I - Questão adaptada

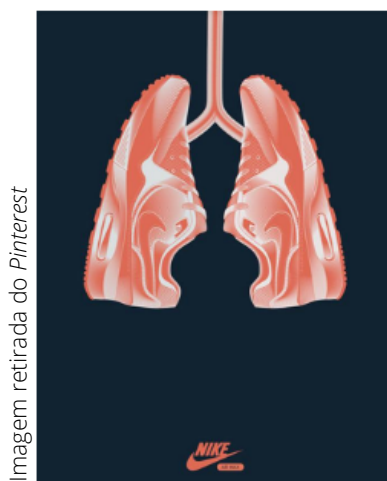


Imagem retirada do Pinterest

A imagem da Nike reproduz um pulmão humano na forma de um sapato de corrida para fazer a alusão ao desenvolvimento do corpo e aos benefícios que a corrida traz para o ser humano. Essa mensagem que foi trazida por meio do texto imagético e pode ser comparada à figura de linguagem:

- a) Antítese
- b) Paradoxo
- c) Gradação
- d) Zeugma
- e) Metáfora

Alternativa correta: (E), o texto imagético faz referência a uma comparação no sentido figurado e literal de ideias que combinam. Quando isso ocorre, a figura de linguagem utilizada é a metáfora.

Exemplo II - ENEM 2012 Segundo dia

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores.
Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa da morte do personagem expressa no último parágrafo adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma:

- a) Metaforização do sentido literal do verbo "beber"
- b) Aproximação exagerada da estética abstracionista
- c) Apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem
- d) Exploração hiperbólica da expressão "inúmeras coroas"
- e) Citação aleatória de nomes de diferentes artistas

Alternativa correta: (A), há metaforização no sentido expresso no texto. A palavra "beber" no texto possui sentido conotativo, e não literal, uma vez que o personagem bebe paisagens, músicas e versos.



Exercitando a Gramática



Agora chegou a sua vez de praticar! Separamos alguns exercícios para te ajudar a fixar melhor os conteúdos aprendidos ao longo da nossa apostila e a se familiarizar com o formato das questões do Enem. Leia atentamente o comando das questões e marque a alternativa que melhor se adéqua à resposta da questão. Boa sorte!

Questão 1 – ENEM 2013 prova amarela



Foto: Clube da Mafalda. Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

- a) Emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final
- b) Uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações
- c) Retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos
- d) Utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”
- e) Repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações

Questão 2 - Questão adaptada



Tira extraída do Twitter.

A tira é um composta de imagens de personagens que geralmente trazem por meio de suas falas uma mensagem. Na tira acima, o personagem Armandinho refaz o questionamento que o policial fez no segundo quadrinho empregando as aspas. As aspas colocadas no início e no final da frase objetivam:

- a) Concordar com a pergunta do policial
- b) Incentivar a conduta do policial
- c) Enfatizar e intensificar a pergunta já feita como uma forma de fazer o policial pensar se o que ele acabou de perguntar foi coerente
- d) Diminuir a intensidade negativa da frase do policial
- e) As aspas podem ser trocadas por palavras em itálico

Questão 3 – ENEM 2019 prova amarela

Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

(VERISSIMO, L. F. *Ed Mort: todas as histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado)).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma:

- a) Segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem
- b) Ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal
- c) Estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos
- d) Sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos
- e) Seleção lexical na qual predominam informações redundantes

Questão 4 - questão adaptada



(tiras Armandinho de Alexandre Beck, disponível em <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>)

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. Na tirinha, foram usados alguns sinais de pontuação, identifique aquele que possui a definição de uso equivocada entre as seguintes opções:

- a) Vírgula, sinalizar uma pausa e inflexão de voz na leitura
- b) Aspas, no primeiro quadrinho as aspas são utilizadas para fazer citação que comumente aparece em provas
- c) Exclamação, no segundo quadrinho, exclamando uma emoção
- d) Reticências, indica uma hesitação na fala, algo recorrente em quadrinhos que aproxima a fala escrita a fala oral
- e) Interrogação seguido de exclamação, esses sinais seguidos ao fim de uma frase representam uma dúvida com tom de surpresa

Questão 5 – ENEM 2014 prova rosa

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abasteçam de pão e banana:

– Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

– Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

– Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

– Como é o negócio?

Ela sorriu, olho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa da viagem, estendida na grama orvalhada.


O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era de dia do Abílio. Desconfiada, a moça chegou à janela e o vizinho repetiu:

– Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

– Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

(TREVISAN, D. *Mistérios de Curitiba*. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento)).



Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter:

- a) Filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos
- b) Lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança
- c) Irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos
- b) Crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança
- e) Didático, pois expõe uma conduta ser evitada na relação entre vizinhos

Questão 6 – ENEM 2013 prova amarela

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado:

- a) Enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar
- b) Diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado
- c) É um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos
- d) Ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa
- e) Prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos

Questão 7 – ENEM 2016 segundo dia

L.J.C.

— 5 tiros?

— É.

— Brincando de pegador?

— É. O PM pensou que...

— Hoje?

— Cedinho.

(COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004).

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar:

- a) Uma fala hesitante
- b) Uma informação implícita
- c) Uma situação incoerente
- d) A eliminação de uma ideia
- e) A interrupção de uma ação

Questão 8 – ENEM 2012 segundo dia

Labaredas nas trevas
Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz
Korzeniowski


20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: "Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba que é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe."

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi "um fenômeno hoje esquecido" e me pediram um artigo.

(FONSECA, R. *Romance negro e outras histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento)).



Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de:

- a)** Causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência
- b)** Temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão
- c)** Condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra
- d)** Adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra
- e)** Finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma

Gabrito

Questão 1 – B

Questão 2 – C

Questão 3 – D

Questão 4 – C

Questão 5 – C

Questão 6 – C

Questão 7 – B

Questão 8 – B